

Propaganda socia-
lista e defeza
do
Proletariado

GERMINAL

Actualidades
Artes
e
Letras

DIRECÇÃO DE AGRIPINO NAZARETH

ASSIGNATURAS
Anno 10\$000 | Sem. 6\$000
Trimestre 4\$000
Numero avulso 200 réis

ANNO
I

Bahia, 1 de Maio de 1920

NUM.
3

REDACÇÃO
Cruzeiro S. Francisco, 2
(1º andar)

Circula aos Sabbados



O 1.º DE MAIO



SUA ORIGEM E SIGNIFICAÇÃO

O dia 1º de Maio tem um alto significado para os trabalhadores, como data evocativa de commettimentos infaustos e heroicos e como dia consagrado universalmente pelos humildes, para repetirem o protesto energico e viril contra as classes sociaes que detêm e perpetuam o *systema* de exploração e despojo que pesa sobre os homens que não têm mais patrimonio que seus dois braços e seu cerebro, á disposição do potentado que os queira utilizar em seu proveito.

E' o 1º de Maio a data que os operarios elegeram para exteriorisar em uma forma visivel e eloquente, seu odio santo, contra a oppressão e a injustiça, e ao mesmo tempo seus desejos mais profundos e peremptorios de transformação social e regeneração humana.

Labora em erro supino todo aquelle que suppõe e acceta o 1º de Maio como festa operaria propriamente dita, cuja commemoração deva ter logar com toda a pompa e toda a classe de diversões.

O altivo gesto do operario, cruzando os braços neste dia, é o protesto mudo e silencioso, mas expressivo, de que tem noção do seu valor social na vida. Nada de paternidade governamental para

celebrar os prenucios de um mundo superior. As machinas devem emmudecer, os homens interromper sua actividade geradora de energias, as ferramentalas de trabalho permanecer em repouso breves horas, pela noção voluntaria e preconcebida dos encarregados de seu manejo.

O 1º de Maio nasceu de uma formidavel *grève* que realisaram os operarios de Chicago, para conseguir a jornada de oito horas. Foram cruéis e barbaras as represalias do capitalismo *yankee*. Empregaram-se toda a classe de trapaçarias para fazer abortar o movimento, e, não o conseguindo, forgicaram os burguezes um attentado contra a policia, irrogando a responsabilidade do facto aos propagandistas obreiros mais decididos e distinctos. Cinco destes foram condemnados á morte, sendo justificados somente quatro, pois o operario Lingg se antecipou aos seus verdugos, rebentando o craneo com um cartucho mordido intencionalmente. Outros cabecilhas proletarios foram condemnados á prisão por muitos annos.

Esse, o epilogo funesto que teve a generosa tentativa dos obreiros norte-americanos, em 1886.

Desde aquella epocha até hoje,

o 1º de Maio passou a ser a unica data de caracter proletario, porque rememora jornadas e factos que são um incitamento para proseguir valentemente na luta contra o capital.

A burguezia, desvirtuando a significação desta data, estabeleceu que ella fosse consagrada á festa do trabalho. Merecerá, acaso, ser glorificado o trabalho nas condições pessimas e injustas em que se realisa, desde que o homem tem a facultade de raciocinar? Não resulta um verdadeiro contrasenso estabelecer a festa do trabalho, fazer a apotheose do mesmo, para depois continuar sendo um misero escravo, uma victima obrigada, condemnada ao embrutecimento e desgasto organico prematuro, debaixo do seu imperio? Deveremos entoar um hymno ao trabalho, quando elle está envilecido por causa de um numero relativamente pequeno de homens sem consciencia nem dignidade, dispostos a extrair o maior interesse em sua execução, a custa do sangue e do suor, da abnegação e do sacrificio do operario? Que beneficio, que utilidade real obtem este para si? Pode justiceiramente adduzir-se que o salario exiguo com que o capitalista remunera os seus operarios é a justa compensação e



paga merecida por seu trabalho?

O trabalho deve ser uma coisa egualitaria para todos. Só assim poderá ennobrecer e dignificar o homem.

A festa do trabalho é, pois, actualmente, uma aberração monstruosa, e só a poderemos celebrar quando urir o regimen burguez. Então terá chegado a hora em que os tyrannos seculares prestarão contas ao tribunal dos trabalhadores.

Até lá celebremos o 1.º de Maio pela forma justa e honesta resultante da comprehensão de ser elle uma data tetrica e dolorosa, na qual o passado se converte em precursor de um vaticinado dia de justiça e de emancipação humanas.

Luis Ma. Lopez.

O Povo Soberano

Si os nomes se gastassem com o uso, de ha muito que o povo não mais possuiria o seu.

Não ha politico sem merito que não abuse delle; não ha jornalista burguez que o não traga e o leve, aproveitando-o para os mais oppostos fins; não ha club secreto, nem assembléa publica, nem pulpito de igreja onde não se fale do povo, onde não se alardeie que se trabalha pelo seu melhoramento e pela sua emancipação. O que elles nunca dizem é que o povo é um conjuncto de degráus para a consecução das suas secretas ambições, que é a escada pela qual se trepa ao poder, que é a mascara com que se occultam as traições, que é o editor responsavel de tudo quanto é ruim e detestavel...

Disse Guerra Junqueiro:

"O povo é rei. E' rei como Jesus,
Para beber o fel, para morrer na Cruz!"

Uns o amordaçam, outros o enganam; todos o exploram.

A' sua sombracanta-se a lealdade e medita-se na traição... Com o seu involuntario concurso executam-se as maiores indignidades. Dentre a sua compacta massa saém, periodicamente, um guerreiro, um legislador, um poeta, um orador, um politico. Mas o guerreiro o espaldeira, o legislador o escraviza, o poeta o abandona para arrastar o seu genio perante o poder, o orador o accusa, o politico o vende.

Eterna victima de uns e outros, espera ha tempos, tanto destes como daquelles, o cumprimento das suas fallazes promessas.

Si a civilização não tivesse despedaçado os grilhões da escravidão, ainda permaneceria escravo.

Os seus salvadores, os seus apologistas, os seus defensores o empregaram como um instrumento necessario de odio e depois o abandonaram. E' que o povo permaneceu ainda na sua infancia com todo o enthusiasmo e com toda a inexperiencia proprias da primeira idade.

A' força de ser crédulo, é idolatra e constantemente o vemos prostrar-se perante o senhor, tremer perante o monarca, julgando-o uma entidade sobre-humana e adorar mais tarde aquelle que lhe trouxe a morte sob as dobras da bandeira augusta da Liberdade...

Mas, como a idolatria é cega durante um certo tempo somente, o povo começa a abrir os olhos e contempla a etrusca feiura dos seus idolos de hoje e prepara-se para os derribar do pedestal onde noutros tempos contritamente os collocára.

Já começa a conhecer os seus verdadeiros interesses, a distinguir os que realmente são seus

amigos e bemfeitores e a apreciar com justiça o valor que têm os seus falsos apóstolos; e, assim que a idolatria seja sobrepujada pelo desprezo, o povo terá vida e representação proprias e não será instrumento de bastardas ambições nem pedestal para onde trepem os farçólas que querem apparecer mais altos do que realmente são...

Everardo Dias.

O recenseamento da população da Bahia

Sob a direcção do dr. Trajano Lousada, escolhido pelo governo para levantar o recenseamento da população da Bahia, tiveram já inicio os trabalhos respectivos.

O delegado geral do Recenseamento neste Estado, tem agido com habilidade que lhe faz honra, procurando despertar a boa vontade de todas as classes, afim de que a sua missão seja cercada de pleno exito, contrariamente ao que tem acontecido das vezes passadas, principalmente por não se haverem esforçados os funcionarios encarregados do serviço em incutir no espirito da população a comprehensão da importancia do assumpto.

Germinál recommenda ao operariado da Bahia o maximo apoio á missão de que se acha investido o dr. Trajano Lousada.

AL VORECER

Heroico filho do povo,
Tu que sem tréguas trabalhas,
Tirando um mundo mais novo
Da placenta das fornalhas,
Vê que a luta te consome,
Que é muito fragil teu lar...
Pensa nos dias de fome
E na velhice a esmolar!

Teu suor, sem suspeitares,
E' fonte d'altas riquezas:
A pompa dos militares,
Os ouropéis das burguezas...
No entanto, tudo te falta!
E se pedires mais pão
Em phrase um pouco mais alta,
Jogar-te para a prisão.

A tua vida é tão triste,
De tal modo Crêso abusou,
Que já nem mesmo te assiste
O direito da recusa.
— «Trabalha enquanto viveres!
Enriquece-nos! Depois...» —
E's o mais tolo dos seres,
E's a vergonha dos bois!

Não sabes que em todo o mundo
O teu irmão se rebella!
Que o desespero profundo
Tornou-se numa procella?
Que essas bolsas assassinas
Por ti chamadas «patrões»
Amanhecem nas esquinas
Suspensas aos lampeões?!...

Não sabes que és o mais forte,
Que a tua mão dolorida
Na missão de dar a vida
Também pôde dar a morte?
Não sabes, pobre duende,
Que num gesto, um gesto só,
Esse poder que te prende
Pôde ficar todo em pó?!...

Repara, filho do povo,
Que desponta um novo dia
Clareando um mundo novo
Sem patrão, sem burguezia.
A officina em que trabalhas
E' tua — de mais ninguém! —
As boccas destas fornalhas
Dizem: — «Apressa-te! Vem!» —

As campinas verdejantes
Na gestação de tres mezes
São as floridas amantes
Dos fecundos campezones.
Cessa a luta fratricida
Ante uma phrase de luz:
— Pois só tem direito á vida
Quem para a vida produz! —

A mulher, a triste escrava
Dos caprichos masculinos,
Deixa a prisão em que estava
E desafia os destinos;
Tu serás seu companheiro
E nunca mais seu senhor,
Pois todo o Codigo, inteiro,
Só tem uma lei: o Amor!

Heroico filho do povo,
Tu que sem tréguas trabalhas
Tirando um mundo mais novo
Da placenta das fornalhas,
Dá teu braço, vem commigo,
Sob a bandeira triumphal,
Protestar contra o inimigo
Da familia universal!

Antonio Galaor.

O nosso apparecimento

Assim se expressa «Voz do Povo», o grande matutino socialista, órgão da Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro, a proposito do apparecimento de «Germinal»:

«Acabamos de receber o primeiro numero do «Germinal», semanario de propaganda socialista defeza do proletariado, o qual se publica na Bahia sob a competente direcção do nosso amigo Agripino Nazareth.

Jornalista de primeira ordem, caracter sem jaça, batalhador de tempera indomavel, é o nome de Agripino pe-nhor bastante da obra fecunda e bella a que se destina o novel «Germinal».

E é o que mais desejamos, com as nossas melhores saudações aos camaradas da Bahia».

Os nossos camaradas da «Hora Social», diario que circula no Recife como órgão da Federação dos Trabalhadores de Pernambuco, tiveram para commosco as expressões gentis que abaixo transcrevemos:

«Acaba de surgir na Bahia, sob a direcção do camarada Agripino Nazareth, o semanario de propaganda so-

cialista e defeza do proletariado, que se intitula «Germinal».

Brilhantemente redigido e publicando artigos interessantes. «Germinal», é mais um pioneiro da imprensa avançada no Brasil, em um Estado onde se estava sentindo a sua falta.

Saudando effusivamente o novo combatente, fazemos votos pela sua prosperidade».

Aos valerosos collegas agradecemos as palavras encorajadoras com que registraram o apparecimento de «Germinal».

— «:» —

Luis Moraes

A Bahia hospeda actualmente, uma das mais brilhantes individualidades do jornalismo brasileiro: Luis Moraes, que juntamente com Paulo Hzaslocher dirige o apreciado semanario carioca «A. B. C.»

Entre os intellectuaes da nova geração, Luis Moraes conquistou, desde o seu apparecimento na primeira columna d'«O Paiz», um relevo singular mercê de estylo inconfundivel, servido por uma fina cultura litteraria e pelo conhecimento dos problemas sociais,

políticos e economicos da actualidade mundial. E' um pamphleirario, mas um pamphleirario á sua maneira, só de raso em raso arremessando ás figuras que incidem na sua analyse, os pesados calhãos da rudeza fialhiana, e amando melhor desarticular os adversarios com o florete dessa ironia que tem Anatole France como esgrimista mais agil entre os latinos.

«Germinal» saúda o joven e victorioso intellectual brasileiro.

"VOZ DO POVO"

Grande matutino de informação operaria e propaganda socialista, órgão da Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro e do proletariado em geral. Collaboração de Mauricio de Lacerda, José Otíctica, Fabio Luz, Astrogildo Pereira, Domingos Ribeiro Filho, Lima Barreto, Theodoro Magalhães, Agripino Nazareth e outros.

Acha-se á venda nesta capital no Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes, União dos Tecelões e Syndicato dos Productores de Marcenaria.

O 3.º Congresso Operario Brasileiro

REPRESENTAÇÃO DO OPERARIADO BAHIANO E DE "GERMINAL"

ALGUMAS RESOLUÇÕES

A' hora em que estiver circulando esta folha, os proietarios que partiram dos Estados para representar as suas collectividades no 3.º Congresso Operario Brasileiro, já estarão de retorno ao labor alguns dias abandonado para encaminhamento das reivindicações do trabalho em face do capitalismo espoliador.

E' a volta ao soffrimento, ao esbulho, á humilhação e não raro aos supplicios inquisitoriaes que a burguezia capitalista, aliançada á burguezia politica, vem infligindo a quantos se levantam para que seja restituído ao rebanho universal dos productores aquillo que uma minoria velhacaz extorquiu. Mas, na atmospherá viciada das fabricas, nos antros mascarados com os rotulos de officinas, no balouço perfiado dos andaimes, nos campos fecundados pelo suor dos escravos da lavoura, nas casas de machinas dos navios, em toda a parte, emfim, onde o operario trabalha e soffre, um lampejo de esperança illuminará a alma proletaria do Brazil, ao recordar os planos de acção traçados no Congresso hoje encerrado. Porque nessa reunião de trabalhadores, a rota ficou firmemente traçada para os dias que hão de vir, e, da execução das medidas approvadas numa ancia fraternal e commovente de libertação, muito despotismo ruirá e muita infamia será delida.

A Bahia proletaria já se agita afim de receber carinhosamente os seus representantes no Congresso Operario, e, nenhum entusiasmo será excessivo para



Annibal Lopes Pinho e Gaudencio José dos Santos, delegados do operariado da Bahia ao 3.º Congresso Operario Brasileiro

festejar a chegada de Annibal Lopes Pinho e Gaudencio José dos Santos, os dois lealissimos companheiros que foram ao Rio dizer bem alto aos camaradas de todos os Estados, que nesta terra tambem já despertaram os opprimidos para a luta contra os oppressores.

Foram estas as sociedades que a Federação dos Trabalhadores Bahianos, pelos delegados Annibal Lopes Pinho e Gaudencio José dos Santos, fez re-

presentar na grande reunião proletaria do Rio: Sociedade União dos Metallurgicos da Bahia, Sindicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes, Sociedade União Defensora dos Sapateiros, Sindicato dos Productores de Marcenaria, Sociedade União dos Operarios de de Padaria, Liga Operaria dos Alfaiates da Bahia, Sociedade União dos Marmoristas, União Graphica Bahiana, Sociedade União dos Foguistas Terrestres da Bahia, Sociedade Defensora dos Electricistas, Sociedade União Defensora dos Operarios de Ferrovia, União dos Empregados de Bonde, Força e Luz da Bahia, Sociedade Resistencia Protectora dos Operarios de S. Felix e Cachoeira e União da Defeza Operaria de Muritiba.

Pelo seu distincto collaborador, o conhecido jornalista carioca Adolpho Porto, "Germinal" acompanhou os trabalhos do Congresso.

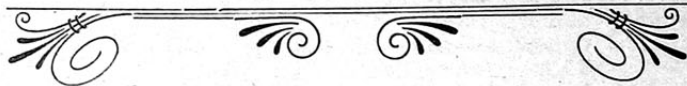
Brevemente a penna brilhante daquelle nosso illustre collega irradiará nestas columnas as impressões da reunião do proletariado.

Além de outras importantes resoluções que mais de espaço estamparemos, o 3.º Congresso Operario Brasileiro approvou as seguintes, que muito de perto entendem com a organização proletaria :

Considerando que a acção operaria constante, maleavel e prompta, sujeita ás diversas condições de tempo e lugar, seria grandemente embaracada por uma concentração; que a solidariedade deve ser consciente e o concurso de cada unidade só tem valor



A Internacional



quando voluntariamente dado, que o abandono do poder nas mãos de poucos impediria o desenvolvimento da iniciativa e a capacidade do proletariado para se emancipar, com risco ainda de serem seus interesses sacrificados aos dos directores; que o desenvolvimento da industria se faz no sentido de exigir de todos os trabalhadores sem distincção de officios, uma solidariedade cada vez mais estreita, tentando abolir as barreiras que separam as corporações dos officios que a união das sociedades por acto federativo garante a cada uma larga autonomia; e que nas cidades onde diferentes classes, por escassez de numero, não possam formar syndicado de officio ou industria, se constituam em syndicatos de officios vários, devendo, logo que haja numero sufficiente de uma mesma classe, formar immediatamente o respectivo syndicato; que nas grandes cidades onde por condições topographicas os trabalhadores de um mesmo officio ou industria se encontrem na impossibilidade de bem se constituirem em só syndicato, se organizem em secções autonomas, que se communicarão por meio de uma comissão de relações e propaganda formada por delegados de cada secção;

considerando que como unico methodo de organização compatível com o irreprimivel espirito de liberdade e com as superiores necessidades de acção e educação operaria, o methodo federativo da mais larga autonomia do do individuo no syndicato, do syndicato na federação e da federação na confederação, e como unicamente admissiveis simples delegações de funções sem autoridade, o congresso operario aconselha as seguintes normas de organização:

que os trabalhadores de cada localidade se organizem por officio ou industria em syndicatos de resistencia, constituindo-se em syndicatos de officios varios os que não reunam numero sufficiente para a formação de organismos autonomos;

que as federações locais, syndicatos isolados por officio e industria ou officios varios se reunam em federação estaduais ou que os syndicatos, mesmo por officio ou industria se reunam em federação nacional;

que as federações nacionais de officio ou industria, federações estaduais, federações locais em cujo Estado não haja federação estadual, e os syndicatos isolados em casos semelhantes, se reunam em confederação operaria brasileira.

A pé! Ó victimas da fome!
A pé, famelicos da Terra!
A ignea Razão ruge e consome
A crosta vil que a soterra.
A pé! A pé! Não mais senhores!
Se nada somos em tal mundo,
Sejamos tudo, ó productores!

Côro

Bem unidos, façamos
Nesta luta final,
Uma Terra sem amos:
A Internacional!

} Bis

Messias, Deus, chefes supremos,
Nada esperemos de nenhum!
Sejamos nós que conquistemos
A Terra mãe, livre e commum.
Para não ter protestos vão,
Para sair deste antro estreito,
Façamos nós, por nossas mãos,
Tudo que a nós nos diz respeito.

Bem unidos, etc.

Crime de rico a lei o cobre,
O Estado esmaga o opprimido,
Não ha direitos para o pobre,
Ao rico tudo é permittido.
A' oppressão não mais sujeitos!
Somos eguaes todos os seres.
Não mais deveres sem direitos,
Não mais direitos sem deveres!

Bem unidos, etc.

Abominaveis na grandeza,
Os reis da mina e da fornalha
Edificaram a riqueza
Sobre o suor de quem trabalha.
Todo o producto de quem sua
A corja rica o recolheu;
Querendo que ella o restituia
O povo só quer o que é seu!

Bem unidos, etc.

Fomos de fumo embriagados!
Paz entre nós, guerra aos senhores!
Façamos *grève* de soldados!
Somos irmãos, trabalhadores.
Se a raça vil, cheia de galas,
Nos quer, á força, canibaes,
Logo verá que as nossas balas
São para os nossos generaes.

Bem unidos, etc.

Somos o povo dos activos,
Trabalhador, forte e fecundo.
Pertence a Terra aos productivos,
O' parasita! Deixa o mundo!
O' parasita, que te nutres
Do nosso sangue a gotejar,
Se nos faltarem os abutres
Não deixa o sol de fulgurar.

Bem unidos, etc.



Como vae ser commemorado o dia 1.º de Maio na Bahia

Vae ser este anno commemorado na Bahia o 1.º de Maio, sem os enxertos farristas que a burguezia, para o desfigurar, desde muitos annos lhe vinha pespegando.

Assim, o operariado consciente desta capital e do interior, não virá á rua em demonstrações de alegria, mas de protesto á oppressão capitalista.

Emprestarem os operarios á data de hoje um caracter festivo, importaria em demonstrar jubilo pela morte dos companheiros que na America do Norte mais se distinguiram no trabalho pela libertação do proletariado, e que tiveram, por isso, de pagar no patibulo, a sua audacia viril de precursores da sociedade nova.

Tampouco poderá passar em julgado a idéa tambem burgueza, de ser hoje festejado o trabalho. Como poderiam os operarios fazel-o, si nas fabricas, nas officinas, nos campos, nas minas, o trabalhador não passa de um escravo a promover a opulencia dos senhores e resvalando para a miseria, á proporção que os primeiros vão escalonando as e apas vencedoras da vida?

Não. O dia 1.º de Maio não é um dia de regosijo, mas de protesto. Hoje rememorará o proletariado universal em greve, as humilhações e os esbulhos de antanho e dos tempos que correm, para com mais força e mais indignação anathematizar essa sociedade monstruosa em que os homens ou são exploradores ou são explorados.

E, somente quando ruir por terra o regimen burguez, o 1.º de Maio poderá ser a otheosado pelos obreiros, pois, então, sim, terão sido convertidos em realidade os ideaes de quantos vêm baqueando a serviço da causa socialista.

A commemoração

A Federação dos Trabalhadores Bahianos commemorará com um grande prestito operario, o 1.º de Maio.

Às 11 horas do dia, no Cruzeiro de S. Francisco, dirigirá a palavra á multidão obreira, como

orador official da Federação, o camarada Alvaro de Sant'Anna.

Em seguida, o operariado conduzindo os pavilhões das sociedades de resistencia e flamulas com inscrições allusivas aos ideaes de libertação, e cantando *A Internacional* e *Os filhos do povo*, desfilará pela cidade, obedecendo ao seguinte itinerario: Cru eito, Saldanha (onde fallará o orador da Sociedade Defensora dos Electricistas, Isaías Baptista); Terreiro, Portas do Carmo (onde fallará o orador da União dos Empregados de Bonde Luz e Força); Maciel de Baixo (onde fallará o orador da União Defensora dos Sapateiros); Pelourinho (onde fallará Eustachio Marinho); Taboão (onde fallará Sanchô Alexandre de Souza, orador da Liga Operaria dos Alfaiates); Ladeira do Carmo (onde fallará o orador da União dos Operarios de Padaria); Largo do Carmo (onde fallará o orador do Syndicato dos Productores de Marcenaria, Asterio Luiz dos Prazeres); Caminho Novo, Pilar (Saudação ás sociedades dos Estivadores, Foguistas, Carregadores e Alvarengueiros); Praça Deodoro, Praça do Commercio (onde fallará Abilio José dos Santos, orador da Sociedade Resistencia Protectora dos Operarios de S. Felix e Cachoeira); Rua das Princezas (Saudação ao *Jornal de Noticias* por José dos Santos Gomes); Rua Formosa, Arsenal de Marinha (Saudação ás sociedades de Marinheiros e Remadores e Machinistas da Marinha Civil); Rua Manoel Victorino (saudação á *A Tarde*, por José Domiense da Silva); Ladeira da Gamelleira, S. Bento (saudação ao Centro Automobilista); Largo de S. Bento (onde fallará Francisco Paulo de Vasconcellos, orador da União Geral dos Tecelões); Becco de Maria Paz, Carlos Gomes (saudação por Eustachio Marinho á União Caixeiral); (saudação a *O Democrata*); Largo de S. Pedro (onde fallará Corina Marinho de Oliveira, oradora da União de Defeza Proletaria de Muritiba); Praça 13 de Maio (onde fallará

Firmino Pessoa); Avenida Sete, Campo Grande (onde fallará Nathalio de Jesus, orador da União dos Operarios de Ferrovia); Piedade, Lapa, Largo do Gymnasio (onde fallará o orador da União dos Metallurgicos da Bahia); Castanheda (onde fallará o orador da União Graphica Bahiana); Largo da Palma (onde fallará o orador da União dos Foguistas Terrestres da Bahia); Mouraria, Palmeiras, Campo da Polvora (onde fallará José Eugenio de Oliveira, orador da União Geral dos Tecelões); Jogo do Carneiro, Jogo do Lourenço (onde fallará o orador da União dos Marmoristas, Antonio Barbosa); Ladeira da Saude, J. J. Seabra, Guadalupe (onde fallará Estephano do Nascimento); Barroquinha, Praça Castro Alves (onde fallará Thectonio do Espirito Santo); Rua Chile, Praça Rio Branco (onde fallará Agripino Nazareth); Misericordia, Collegio, Terreiro (onde fallará Manoel Pedro de Oliveira); Cruzeiro de S. Francisco (onde fallará Alfredo Tolentino, orador do Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e demais classes) e será feita por Estevão Rico, a saudação a *Germinál*.

— «:» —

Inauguraram hoje as suas bandeiras o Syndicato dos Productores de Marcenaria, a Sociedade União Defensora dos Operarios de Ferrovia e a Sociedade União Geral dos Tecelões da Bahia.

— «:» —

A Federação dos Trabalhadores Bahianos convida por nosso intermedio, a todas as associações operarias para tomarem parte no prestito, com os respectivos estandartes.

— «:» —

Acompanhará a passeata de hoje a apreciada philarmonica «Recreio do Pilar».

* O Valor e o Alcance da Sabotagem *

(ESPECIALMENTE PARA «GERMINAL»)

A observação superficial dos resultados das innumeráveis greves que irrompem por todos os centros de actividade proletaria deixa-nos a impressão penosa de uma serie de derrotas cuja explicação não satisfaz a ninguém.

A causa das derrotas grevistas ou dos mediocres e insignificantes resultados dessas manifestações reivindicadoras reside unicamente no abandono da verdadeira tactica a empregar nesses combates parciais que os nossos trabalhadores travam contra os seus seculares e implacáveis inimigos do capital e do estado.

Em noventa e nove casos sobre cem as greves são perdidas, e si uma ou outra poudo conseguir resultados apreciáveis, o facto reside na applicação efficaz e oportuna da sabotagem ou, pelo menos, na ameaça de sabotagem da parte dos grevistas.

Como se comprehende que um grupo numeroso de operarios abandone uma officina sem que a sua passagem por ella deixe os vestigios materiaes do seu protesto, de sua energia? Dar-se-á o caso das cegueiras collectivas que impedem a visão immediata das coisas para accender claridades longinquoas e perfeitamente illusorias?

E' o que parece. O proletario não sentiu ainda que o seu inimigo é o trabalho e que a arma assassina é o machinismo ou a ferramenta com que elle executa a sua tarefa dolorosa.

E assim, por um velho respeito fanatico pelo bem alheio, o grevista desvia a questão da greve para o lado de uma justiça que não existe e concentra

as suas reivindicações no ponto negro do salario, sem se lembrar de que as armas, as verdadeiras armas, que vencem a greve, ficam nas mãos do inimigo, respeitadas, intactas e formidáveis.

Sem sabotagem, sem damno, sem destruição tão extensa quanto possível da ferramenta, da machina, dos utensilios ou dos productos de qualquer officina ou fabrica, o resultado da greve é insignificante ou nullo. E isso pela razão clarissima e simplissima de que o patrão continua a dispor dos mesmíssimos elementos com que explorou e irá explorando as victimas da sua ganancia e da sua insaciabilidade.

Porque o grevista não procede immediatamente á sabotagem? Por incomprehensão ou por má orientação ou má conselho daquelles que imaginam conservar o mecanismo industrial intacto para entregal-o amanhã ao seu verdadeiro dono que é o trabalhador.

Isso, porém, é uma pura illusão. O acervo de uma industria não é um bem, mas uma arma, arma essa que a propria victima se encarrega de conservar, zelar e aperfeçoar a todo instante. Si ella não a damnifica ou não torna impossivel o seu funcionamento, é absolutamente certo que o inimigo patronal voltal-a-á contra ella e continuará a esmagal-a e batel-a.

Sem sabotagem toda greve é perdida. Os exemplos são tão grandes, tão numerosos e tão evidentes que é fazer injuria á comprehensão alheia discutil-os ou commental-os.

Ha ainda dois inconvenientes na não applicação da sabotagem

como acto preparatorio de toda greve: o primeiro é que o grevista pode ser substituido immediatamente no trabalho; e o segundo é que a questão social fica prorogada para tempos incalculavelmente remotos, visto como o grevista reconhece o direito do capital aos instrumentos da produção e assim adia para as gerações futuras as conquistas que podia fazer em vinte e quatro horas.

Reflectam bem os reivindicadores e verifiquem que as greves são perfeitamente inúteis quando não são iniciadas pela sabotagem. E lembrem-se de que a practica da sabotagem não só daria immediatamente a victoria, como até mesmo evitaria a propria greve.

Sempre que o patronato soubesse ser a sabotagem o acto inicial das manifestações paredistas, é da mais evidente certeza de que as reclamações obreiras seriam attendidas no momento mesmo de serem formuladas. E' impossivel que o patrão não tremna ante a hypothese de um prejuizo verdadeiro; ao passo que elle sorri da ingenuidade dos seus assalariados que deixam as armas da exploração intactas nos ergastulos abandonados por alguns dias.

E' lembrando isso, que os proletarios de todas as industrias aprenderam a vencer tomando como lema de suas heroicas batalhas as palavras irrevogáveis: Nada de greve sem sabotagem!

Rio.

M. C. M. I.

Livros de Modinhas, Methodo Violão sem Mestre, encontram-se na Typ. do Povo, Taboão, 37 (1.º andar, Bahia)

O SYNDICALISMO NA BAHIA

e as personalidades de vocação para o mesmo Syndicalismo

(Conferencia realisada na Federação dos Trabalhadores Bahianos por ALVARO DE SANT'ANNA)

(Conclusão)

Não devemos, todavia, aconselhá-lo a seguir nesses erros, onde tem sido coroado pela felicidade. Não, absolutamente. Reconhecendo, embora, a grande verdade de EMERSON que proclamou:

«Todo o movimento grande que se impõe nos annaes do mundo é o triumpho de algum enthusiasmo, devemos aconselhá-lo um pouco da prudencia, da calma, da serenidade do companheiro João Augusto Mendes. Mesmo porque a sua pessoa é demasiadamente necessaria á causa do syndicalismo bahiano, particularmente á causa do Syndicato dos P. C. e Demais Classes, sociedade que já vae preocupando os empreiteiros de obras, e já se vae tornando celebre até nos proprios ataques dos adversarios. É esta gloria do Syndicato é devida, na sua maior parte, ao companheiro Abilio José dos Santos, o nome que deve ser gravado e cantado nos annaes do Syndicato dos P. C. e Demais Classes.

O meu estudo critico ou minha analyse á vocação e aos actos e feitos do companheiro Abilio, arrebatou-me e levou-me ao excesso de abusar da vossa attenção; e fez-me esquecer que ainda tinha de criticar ou analysar as outras personalidades vocativas. Julgo, entretanto, que o vosso reconhecimento aos seus meritos me perdoará este abuso, e me permitirá resumir o estudo dos outros caracteres e individualidades distinctas.

O companheiro Annibal Lopes Pinho, para vos demonstrar que elle é o symbolo, ou o sol, ou

o capitulo do Syndicalismo — *A propaganda nas palestras e a orientação brilhante nas Assembléas*, basta recommendar-vos que o observe nas sociedades, onde elle illumina com as suas brilhantes idéas, com o seu enthusiasmo pelo Socialismo, com as suas exposições cheias de clareza, com a promptidão dos seus argumentos logicos, enfim, com a sua inspiração repentina e inexgotavel.

José Domiense da Silva, temperamento symbolico *Da acção que dirige, que orienta e que instrúe; imagem da Propaganda opportuna*, é um nome socialmente conhecido, nome que me dispensa de analysal-o para vós admiral-o.

Recommendo-vos, todavia, a sua acção e os seus feitos como secretario geral do Syndicato. Os seus esforços e a sua competencia já vão admiravelmente recommendando mesmo o Syndicato. Obra com a palavra e com os feitos.

José dos Santos Gomes, o joven socialista que personifica o capitulo *Do dever de os operarios se instruirem*, é um dos moços que já procura viver e gozar dentro do Socialismo.

João Augusto Mendes, temperamento de juiz e de conselheiro, força que atráe a vertigem dos enthusiasmos, espirito da previdencia e do tino, symbolo, figura representativa do capitulo — *Da calma, da prudencia, do tino e do freio aos exageros e desvios do enthusiasmo dos companheiros*, é uma individualidade que possui quasi a mesma gloria do compa-

nhiero Abilio no socialismo bahiano, e particularmente no Syndicato. É, como o companheiro Abilio, outro illuminado, outro predestinado á nossa causa.

Si os feitos seus não têm o ruido do outro, têm a subtileza, o silencio proprio do seu temperamento forte, sagaz, voluntarioso, João Augusto tem a vontade que sabe querer, que sabe lutar, que sabe resistir, que sabe soffrer e que sabe esperar.

Estevão Rico, personalidade patriarchal que representa o capitulo — *Do doutrinador experimentado e veneravel*, é o operario que soube lutar e soube vencer. É o exemplo do operario de aventuras e de empreendimentos.

Gaudencio José dos Santos personalidade da energia, espirito que segue as suas proprias idéas, symbolo do capitulo — *Da reacção necessaria*, é, como o companheiro Estevão, operario das aventuras e dos empreendimentos; operario que desejando expandir-se destruiu as cadeias de seu officio; operario que se confia no seu trabalho para triumphar. É o centro desses planetas do socialismo bahiano, o sol que irradia essas intelligencias, a bibliotheca viva das escolas e systemas socialistas — o dr. Agripino Nazareth — que re presenta *O resumo ou a conclusão desses capitulos?*

A este nada mais vos posso dizer, porque já o dissestes na grande consagração que lhe rendestes e onde eu mesmo estudei a sua personalidade superior.

Eis ahí senhores, nesses com-

panheiros, a imagem das minhas theorias syndicalistas. Eis ali, nessas personalidades, os capitulos do meu syndicalismo.

E quando quizerdes ler estas minhas theorias, observae esses typos, esses caracteres, esses temperamentos nas manifestações de sua vocação; e então, senhores, podereis comprehender no vivo, no pratico, no positivo as minhas idéas syndicalistas.

Eis, em conclusão, o quanto pude corresponder a vossa generosidade e distincção; e si isto não vos satisfazer, satisfaçam-vos os meus agradecimentos a essa generosidade e distincção.

Companheiros! amae essas personalidades que vos pintei e descrevi; imitae o seu exemplo para que muito breve aportemos ao Paiz encantado da nossa victoria.

O QUE SOFFREM OS OPERARIOS DE MURITIBA

Um sultão na Fabrica Costa & Penna

Em o nosso numero anterior alludimos por alto ás perseguições de toda sorte que estão sendo exercidas contra os operarios das fabricas de charutos de Muritiba,

por parte de alguns patrões que se não sentem satisfeitos com a organização, em base de resistencia, do proletariado daquelle municipio,

Para que a União da Defeza Operaria, o alvo despeitadamente visado pelos industriaes, feche as suas portas, deram elles carta branca aos mestres e contra-mestres, e estes, na sua quasi totalidade, sujeitos de pessimos costumes, requintam as injustiças e os vexames infligidos desde muito aos que sob sua direcção trabalham.

Entre os salafriarios que mais encarnadamente cumprem o triste fadario de perseguidores dos seus companheiros de outrora, é mister salientar Adolpho Ribeiro, da Fabrica Stender; Ernestino Santiago, da Fabrica Dannemann; Laurindo Lago e Umbelino de tal, por alcunha *Caboclo*, Marcionillo de Azevedo Nobre e Ernesto Pitanga, da Fabrica Costa & Penna.

Nesta ultima casa a situação dos operarios é a da mais dolorosa servidão. Homens, mulheres e creanças que ali trabalham, são tratados como cães. Não ha, siquer, um simulacro de hygiene, e, quanto a conforto nem é bom falar. Até as torturas da sede soffrem os desventurados factores da riqueza dos Costas e dos Pennas. Basta dizer que na fabrica desses senhores trabalham para mais de 300 pessoas e o fornecimento diario de agua é de tres cargas desse liquido.

Uma face da exploração desses honrados industriaes: a casa não paga as fracções das ferias dos seus operarios...

Mas isso não basta. Ha mestres e contra-mestres que se dão ao luxo do donjuanismo e querem á força impor a sua lubricidade ás pobre moças. Pretendem estas ser contempladas com uma melhor distribuição de tarefas, eximirem-se ás descomposturas dos algozes?

E' ceder, por exemplo, aos baixos instinctos do Pitanga, a quem já appellidaram de *Sultão*, e, como as dignas operarias repellam o atrevido conquistador, passam a amargar as mais revoltantes humilhações, si é que logo não são despedidas por não haverem acceptado o lenço do caricato transformador de uma casa de labor em serralho...

Essas e outras miserias nos communicam os operarios de Muritiba e tambem os de S. Felix, solicitando-nos uma providencia para intoleravel estado de cousas.

A providencia, porém, cabe aos proprios operarios attingidos pela desfaçatez dos instrumentos do patronato. Este e os seus asseclas terão que modificar os processos actuaes de oppressão e aviltamento do operariado, si as victimas de hoje, unidas e dispostas a não mais se sujeitarem a tamanhas bandalheiras, levantarem o seu grito de reivindicção. E é o que não tardará muito, assim persistam os patrões na orientação anti-humana que acabamos de annunciar.

De pé, trabalhadores de Muritiba, para a nossa libertação!



Alfaiataria Chile

CHINDLER & ADLER

TERNOS DE CASEMIRAS E BRINS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Variado sortimento em artigos para homens e crianças

Perfumarias dos melhores Fabricantes

Telephone 1138

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Chile, N. 29—BAHIA

O Proletariado em Marcha

A Imprensa Burgueza e a Imprensa Operaria

Não podia vir mais a propósito, a nossa imprensa, o nosso baluarte de defeza e combate, como neste momento de duvida e apprehensão, em que todos nós fallamos em Revolução — nós operarios e os burguezes — com as devidas distancias que nos separam, nós, os escravos, dos senhores. Falla-se em revoluções na Asia, na Europa, e nas Duas Americas. Porém, o mais interessante, é que, quando os trabalhadores em tempos idos, fallavamos em Revolução Social, os exploradores de todos os tempos, se *arripiavam* e, logo chamavam os seus prepostos para castigarem os autores de tão *feio crime*. E hoje?... o que nós vemos, aqui na Bahia, por exemplo? E' uma classe que pela ambição do poder, que lhe tem escapado; procurando tal qual a que está dominando, e empregando todos os meios ao seu alcance, mesmo os mais abominaveis, pretendendo arrastar nesta politqueira os trabalhadores das cidades, como arrastaram os dos campos.

Esses «sangue-sugas» dos proletarios acham sem justificação as nossas *grêves*, as nossas mais sensatas reclamações, porque tendo os seus *porta-vozes*, da grande imprensa, logo trombeteiam aos quatro ventos, que o governo deve nos reprimir a bastonadas, e á pata de cavallo, justificando desse modo, a nossa eterna escravidão áquelles que nos exploram.

Mas a nossa imprensa tem outra missão, muito mais digna e mais nobre: tem um vasto

campo a desbravar, e muitos preconceitos a combater. O seu caminho, é bem longo e cheio de espinhos, porém, com tenacidade, com perseverança, venceremos. Uma unica coisa se faz preciso a nós operarios, irmãos de soffrimentos e privações: é correspondermos a tão nobre iniciativa dos pioneiros da nova cruzada, secundando os seus esforços, para que possamos trabalhar pela nossa emancipação, politica, moral e economica. Assim disse o grande sociologo Carlos Marx — *a emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos proprios trabalhadores.*

E' preciso não esquecer, que, os trabalhadores do Rio, S. Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Sul e de outros Estados têm a sua imprensa diaria, e apesar das arremetidas dos defensores dos capitalistas, ella vive e viverá, apesar de tudo.

Os trabalhadores bahianos nada mais devem esperar dessa imprensa de aluguel a tanto por linha; ella nos dá uma pallida amostra de quanto se acha vazia de um Ideal de Justiça, de um Ideal puramente Humano, como os que nos acalentam a nós, os desesperados da Terra. Não é de admirar que assim seja: o contrario é que teriamos de estranhar. Dois campos se nos deparam, um, dos que trabalham, e outro dos que exploram. De uma vez para sempre se faz necessario que os homens do trabalho, os verdadeiros productores da riqueza social, os eternos espoliados se compenstrem dos grandes males que

cauzamos aos nossos filhos, emfim, a toda a familia proletaria, de hora em hora, definhando as nossas companheiras minadas pela tuberculose, os nossos filhos sem educação, um amigo, um companheiro que acaba os seus dias num catre immundo da *Santa Casa*. De quem é a culpa de tanta miseria sinão nossa? Sabemos que o futuro nos pertence, e um dever de solidariedade neste momento se nos impõe, não só ao proletariado de todo o Mundo, e em especial ao de todo o Brazil. Os trabalhadores bahianos têm que seguir as novas correntes de Idéas que mais preoccupam o operariado hodierno, e nós não podemos passar como os mais atrasados do Brazil.

E' preciso o maximo de coheção entre os que compõem a nossa Federação; nada de pessimismo no nosso meio; não prestemos ouvido aos pusilanimes, aos covardes que em todos os meios apparecem como signal de fraqueza de um tempo que já se foi.

Com o nosso jornal, e acção consciente, extinguiremos a exploração do homem pelo homem.

EUSTACHIO MARINHO.

José Domiense da Silva
MARCENEIRO

Rua da Fonte Nova, 29
TORPEDEIRA

BAHIA

Sociedade União dos Marmoristas

PROTESTO

Refere uma local d'A Manhã que o sr. Estephanio do Nascimento, presidente da Sociedade União dos Marmoristas, havia decretado greve geral, «e que sahiram alguns desmiolados obrigando os seus companheiros a abandonar os trabalhos, sem consulta aos demais associados».

E' isso inteiramente destituído de verdade, e daqui lavramos o nosso protesto firme, deixando clara a honestidade do companheiro que sempre soube cumprir o seu dever pugnano pelos direitos desta Sociedade.

Não admittimos explorações de burguezes nem de suas baratas escrivinhadoras, que vivem a esvoaçar de um lado para outro, á cata de noticias veridicas ou de embustes, afim de com ellas explorarem o publico.

E, para melhor esclarecimento do assumpto, narramos o que se vem passando de mezas para cá.

Em junho do anno passado, a S. U. M. adheriu á greve da construcção civil, obtendo dos proprietarios das officinas augmento de 20 e 30 % de salarios, sendo o accordo celebrado com os mesmos senhores reduzido a termo juridico e subscripto por nove industriaes, advogado e testemunhas, do que deu fé o tabellião Alfonso Pedreira.

Só um industrial marmorista, o sr. Luiz Magnin, typo grosseiro, desattencioso me mo para com os seus collegas de profissão e para com os freguezes, não o subscreveu. Além de não melhorar a situação dos seus operarios, despediu-os o sr. Magnin, deixando de attender a quantas reclamações lhe foram feitas pela Sociedade, motivo pelo qual ficou sem trabalhadores.

Surgem, afinal, tres homens desconhecedores dos seus direitos, tres operarios inconscientes: João de Deus, Eustaquio e Anisio de tal, e sujeitaram-se ás imposições do burguez. A Sociedade, ao ter sciencia do facto, organizou uma commissão de cinco associados, e acompanhada de uma outra commissão da S. P. C. e D. C., convidou

os operarios citados, a comparecerem á nossa séde social. Acquiesceram elles, e, uma vez lá chegados, foram recebidos em assembléa da classe, sendo-lhes feita a leitura dos nossos Estatutos e da tabella de preços acceita e respeitada por todos os industriaes marmoristas, excepção do sr. Magnin.

Terminada essa leitura, usaram da palavra diversos companheiros, concitando os tres operarios a se associarem e a não acceptarem trabalho fóra das condições exaradas na tabella, compromettendo-se a Sociedade a auxiliá-los emquanto estivessem paralyzados.

Attenderam os operarios ao convite que lhes foi feito, e, de então por diante passaram a ser subsidiados pela Sociedade. Eis sinão quando decorridos mais de dois mezes sobre a combinação feita, foi o nosso presidente Estephanio do Nascimento convidado a comparecer á 1.ª Delegacia Auxiliar, onde o respectivo delegado, bacharel Pedro Gordilho o recebeu visivelmente irritado e a dizer-lhe que estantio os operarios João de Deus e Eustaquio coagidos na sua liberdade de trabalho pela Sociedade, elle, delegado, ia garantil-os, responsabilizando Estephanio por qualquer violencia que soffressem aquelles traidores da nossa causa. Baldadamente provocou o nosso presidente, cuja calma contrastava com a irritação do sr. delegado, desfazer as intrigas urdidas peio sr. Magnin através dos inconscientes e venaes trabalhadores. A autoridade gesticulava e ameaçava em altos gritos ao representante desta Sociedade, estendendo tambem aos membros do Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes o seu ukase de rogatorio da liberdade de associação, pois dizia metter no xadrez esses nossos companheiros á primeira queixa que contra elles recebesse.

Que fazer o nosso representante em face de uma autoridade que lhe não permittia sequer defender-se de accusações formuladas por dois pobres diabos que pagaram pela submissão ao burguez os esforços desta Sociedade em o dignificar? Retirar-se. E

foi o que fez, tendo o nosso gremio resolvido em Assembléa: 1.—protestar contra a mentira-lhada dos gazeteiros d'A Manhã; 2.—demonstrar de publico, a sua estranheza pela attitude nada cortez do 1.º delegado auxiliar para com o presidente de uma corporação operaria; 3.—levar ao conhecimento da Federação dos Trabalhadores Bahianos e ao exmo. snr. dr. governador do Estado, o desagradavel incidente.

No mais, continuaremos a trilhar o mesmo caminho, em busca da emancipação do proletariado, dentro das normas dos nossos Estatutos, sem vacillações nem temores, pois comosco estão a Verdade e a Justiça.

Bahia, 4 de Abril de 1920.

Pela Sociedade União dos Marmoristas:

A Directoria.

«União Graphica Bahiana»

ASSEMBLÉA GERAL

2.ª Convocação

De ordem do companheiro Presidente da Meza d' Assembléa Geral, convido aos associados em geral para uma reunião extraordinaria, domingo, 2 de Maio, ás 10 horas da manhã, na qual, além da approvação do balancete trimestral, será feita eleição para a vaga de Vice-Presidente do Directorio.

Dyonisio Mario da Silva.

2.º Secretario.

Os camaradas da Sociedade «União Graphica Bahiana», reunidos em grande assembléa no dia 11 do expirante, ratificaram por absoluta maioria, o acto do companheiro Theodomiro Baptista, seu Presidente, filiando a «Graphica» á Federação dos Trabalhadores Bahianos.

Essa attitude da classe graphica causou boa impressão no seio do operariado.

—No ultimo balancete trimestral, esta associação accusa o saldo liquido de mais de 2:000\$000, o que é para alegrar os seus dirigentes.

Um festival dos alfaiates

Em beneficio dos cofres sociais, a Liga Operaria dos Alfaiates da Bahia realisará, no proximo dia 5, um atrahente festival no Cinema Jandaia.

Do programma, caprichosamente confeccionado, constarão os mais empolgantes *films* modernos, e, como numero de sensação, o popularissimo Terno do Bacurão cantará, em scena aberta as suas mais apreciadas canções. recebendo, na ultima sessão, uma medalha de ouro.

E' de esperar que o operariado bahiano compareça em massa a esse festival, cujos fins muito de perto interessa á organização proletaria da Bahia.

Sociedade União Defensora dos Operarios de Ferrovia

Para festejar o segundo aniversario de sua fundação, a S. U. O. F. distribuirá entre os seus associados os seguintes premios:

1.º Um relógio de ouro ao companheiro que durante o anno social conseguir associar 200 companheiros.

2.º Uma duzia de Camisas brancas ao que associar 100 companheiros.

3.º Um chapéu Panamá ao que associar 75 companheiros.

4.º Uma duzia de Ceroulas finas, ao associado que, não estando atrazado com a instituição, apresente o ultimo recibo cujos algarismos correspondam a os finaes da Loteria Federal.

A Comissão Executiva.

Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes

Demonstrativo da Receita e Despesa durante o periodo de 26 de Janeiro a 26 de Março de 1920

Balanco	
Receita	7:497\$200
Despesa	7:373\$610
Saldo em poder do Thesoureiro	123\$590
Dinheiro na Caixa Economica Federal	400\$000
Saldo	523\$590

Divida activa	
José Domiense da Silva	88\$40
Ezequiel Antonio Pompeu	88\$40
Alvaro de Sant'Anna	28\$40
Adiantamento de assignaturas do "Germinal"	484\$000
Somma	504\$520

Divida passiva	
Resto de 57 dias do Secr. Geral	38\$000
A pagar a Abilio Santos	352\$000
A » ao Thesoureiro, de 15 dias	120\$000
Resto de 5 dias a Alvaro de Sant'Anna	25\$000
Somma	535\$000

Resumo das dividas activas e passivas

Activo	504\$520
Passivo	535\$000
Deficit	30\$480

Thesouraria do Syndicato dos P. C. e D. C., Bahia, 26 de Março de 1920.

EZEQUIEL ANTONIO POMPEU. (Thesoureiro)

Marcenaria e Carpintaria de Antonio Marcellino

Encarrega-se do fabrico de cartizas americanas ou outro qualquer systema, parquetes ou soalhos, mosaicos em composições de diferentes qualidades de madeiras embutidas para ornamentos de salas, gabinetes, etc.
Armações, vitrines e balcões para estabelecimentos commerciaes, móveis de qualquer especie e bem assim de todo e qualquer trabalho concernente a este ramo de industria, para o que dispõe de pessoal habilitado e catalogos completos.

N. B.—Tambem se encarrega de construcções e reparações de predios, sob contracto.

À RUA CHILE, N. 11--BAHIA



Ass. J. J. J.

